

O público e o privado

Revista do Programa de Pós-Graduação em
Sociologia da Universidade Estadual do Ceará

**Dinâmicas e tendências de violência e
segurança na América Latina**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Reitora pro tempore: Josete de Oliveira Castelo Branco Sales

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa: Nukácia Meyre Silva Araújo

Diretor do Centro de Humanidades: Ruy Carvalho

Diretor do Centro de Estudos Sociais Aplicados: Vladimir Spinelli Chagas

REVISTA O PÚBLICO E O PRIVADO

Editores: Maria Glaucíria Mota Brasil, Geovani Jacó de Freitas e Marcílio Dantas Brandão

Conselho editorial:

Abdelhafid Hammouche, Université Lille 1

Adalberto Moreira Cardoso, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Antonio Albino Canelas Rubim, Universidade Federal da Bahia

Daniel Cefai, École des Hautes Etudes em Sciences Sociales

Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Universidade Federal do Ceará

Elísio Estanque, Universidade de Coimbra

Francilene dos Santos Rodrigues, Universidade Federal de Roraima

Irllys Barreira, Universidade Federal do Ceará

Isabel Lustosa da Costa, Fundação Casa de Rui Barbosa

Jacob Carlos Lima, Universidade Federal de São Carlos

Jawdat Abu-El-Haj, Universidade Federal do Ceará

José Alfredo Zavaleta Betancourt, Universidad Veracruzana, México

José Jorge Pessanha Santiago, Université Lumière Lyon 2

José Machado Pais, Universidade de Lisboa

José Vicente Tavares dos Santos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

José Maurício Castro Domingues da Silva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Leticia Maria Schabbach, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Lila Cristina Xavier Luz, Universidade Federal do Piauí

Líliá Maia de Moraes Sales, Universidade de Fortaleza

Luiz Jorge Wernek Viana, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Manoel Domingos Neto, Universidade Federal do Ceará

Marcelo Parreira do Amaral, Universidade de Münster, Alemanha

Marcos Luiz Bretas, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Alejandra Otamendi, Universidade de Buenos Aires

Maria Alice Rezende de Carvalho, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Maria José Aquino Teisserenc, Universidade Federal do Pará

Maria Ozanira Silva e Silva, Universidade Federal do Maranhão

Maria Stela Grossi Porto, Universidade de Brasília

Mariano Fernandez Enguita, Universidad Complutense de Madrid

Miguel Alberto Bartolome, Instituto Nacional de Antropología e História do México

Milena Fernandes Barroso, Universidade Federal do Amazonas

Paulo Filipe Monteiro, Universidade Nova de Lisboa

Pedro Demo, Universidade de Brasília

Perla Orquídea Fragoso Lugo, Ciesas Peninsular, Ycatan-México

Conselho editorial (cont.):

Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Ronald Chilcote, University of California

Sérgio Adorno, Universidade de São Paulo

Susana Durão, Universidade Estadual de Campinas

Projeto gráfico e editoração eletrônica: Marco Antonio Vasconcelos

O periódico **O Público e o Privado** é uma publicação acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), de periodicidade quadrimestral (a partir de 2020). Destina-se a publicar e divulgar trabalhos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros com relevância e inserção na produção de conhecimentos teóricos e empíricos na área das ciências humanas e sociais.

O periódico tem como objetivo promover a produção e a socialização do conhecimento acadêmico por meio da publicação de artigos temáticos, artigos de fluxo contínuo, entrevistas, traduções, relatórios de pesquisas e resenhas. Além disso, busca incentivar a criação, manutenção e ampliação de redes entre pesquisadores de Universidades nacionais e estrangeiras.

Endereço para correspondência

Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Revista O Público e o Privado

Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi

CEP: 60.740-903

Fortaleza, Ceará, Brasil

Telefone/Fax: (85) 3101.9887

E-mails: ppgs@uece.br • opublicoeoprivado@uece.br

Sites: <http://www.uece.br/ppgsociologia/>

<https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado>

Submissão de trabalhos

A submissão de trabalhos deve ser feita por meio do endereço eletrônico

<https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado>

Publicação indexada em:

Portal de periódicos da UECE – <https://revistas.uece.br>

Latindex – www.latindex.unam.mx

Sumários de Revistas Brasileiras – www.sumarios.org

Portal de Periódicos da CAPES – www.periodicos.capes.gov.br

FICHA CATALOGRÁFICA

O público e o privado. Fortaleza: UECE, 2003. Semestral (quadrimestral a partir de 2020).

Conteúdo: ano 18, n.36, Maio/Agosto, 2020.

1. Humanidades e Ciências Sociais

CDD 320.000

Sumário

EDITORIAL	7
APRESENTAÇÃO / PRESENTATION	11
NÚMERO TEMÁTICO DINÂMICAS E TENDÊNCIAS DE VIOLÊNCIA E SEGURANÇA NA AMÉRICA LATINA / THEMATIC ISSUE DYNAMICS AND TRENDS OF VIOLENCE AND SECURITY IN LATIN AMERICA	
El riesgo del investigador a partir del trabajo de campo en contextos violentos <i>The researcher's risk at fieldwork in violent contexts</i> Arturo Chacón Castañón, Salvador Salazar Gutiérrez	27
"Que cada quien agarre su muleta". Violencias en Ciudad Juárez, una aproximación desde las juventudes <i>"Everyone to grab their own crutch". Violence in Ciudad Juárez, an approach from the youth</i> Carlos Murillo Martínez, Citlalli Alicia Murillo Martínez	47
Corporações criminais no Brasil: a pena e as relações de poder no cárcere <i>Criminal corporations in Brazil: punishment and power relations in jail</i> Gabriel Eidelwein Silveira, Nicodemus Coutinho de Meneses	71
Violência e Rede de Vizinhos Protegidos: uma análise discursiva crítica de suas práticas <i>Violence and Protected Neighbors Network: a critical discursive analysis of its practices</i> Janael Silva Alves	95
Violencia en la expresión de extranjero: el uso inadecuado del lenguaje en la designación de credenciales estatales <i>Violence in the expression of foreigner: the inappropriate use of language in the designation of state credentials</i> Jorge Antonio Breceda Pérez	119

La violencia sistémica como eje transversal en la crisis migratoria de la población migrante centroamericana	141
<i>Systemic violence as a cross-cutting axis in the migratory crisis of the central american migrant population</i>	
Matías Fouillieux Bambach	
ARTIGOS / ARTICLES	
Desistência: o início e o fim da carreira criminal	169
<i>Desistance: the beginning and the end of criminal career</i>	
Giovanna Oliveira de Deus Simões	
El “Estado teatro” en escenarios de conflicto: Análisis sobre la teatralización de la justicia en México y Colombia	191
<i>“Theatre State” in conflict settings: Analysis on the theatricalization of justice in Mexico and Colombia</i>	
Rodrigo Peña González, Håvar Solheim	
Aspectos preliminares da profissionalização de ONGs: contextos, práticas e atores	215
<i>Preliminary aspects of NGOs professionalization: contexts, practices and actors</i>	
Marina Félix de Melo	
TEMAS LIVRES / FREE THEMES	
Escritos na quarentena 2: Toda ciência é humana	233
<i>Written in quarantine 2: Ever science is human</i>	
Marcílio D. Brandão	
RESENHA / REVIEW	
A história do Presídio Central e suas relações com as origens das facções	243
Samuel Malafaia Rivero	

EDITORIAL

Chegamos ao número 36 (mai./ago. 2020) da Revista O público e o privado. Nesta edição, voltamos a enfatizar debates latino-americanos que, devido à violenta história de colonização brasileira, nunca tiveram o lugar de importância que a condição geográfica poderia ter assegurado. Invadidos e longamente explorados por portugueses e outros povos europeus, nós – no Brasil – aprendemos a estudar referências europeias e cultuar seus feitos científicos e tecnológicos, relegando por muito tempo a planos secundários os trabalhos oriundos de nações vizinhas ou mais próximas.

Este fenômeno que muitos denominaram de colonialismo epistemológico tem sido progressivamente tematizado nas ciências sociais brasileiras. Diversificam-se as referências para o enfrentamento teórico e político desta questão, bem como multiplicam-se as iniciativas e vetores do debate. Neste sentido, alguns números de nosso periódico convergem com o esforço de produzir interlocução e colaboração no interior da América Latina, a exemplo do passado número 35, que enfocou “Mulheres, feminismos e a defesa dos territórios e dos bens comuns” e deste, 36, que enfoca “Dinâmicas e tendências de violência e segurança”. Do ponto de vista editorial, este enfoque traz uma dificuldade suplementar devido às acentuadas particularidades da cultura de redação científica na América lusófona, mas a dificuldade não superou o empenho de todos que se envolveram neste projeto e, juntos, pudemos produzir este número que agora se apresenta organizado em torno de quatro seções: Número Temático (NT), Artigos do Fluxo Contínuo, Temas Livres e Resenha.

A edição temática do número 36 foi organizada por três professores pesquisadores: um mexicano, Othón Partido Lara, doutorado pela Universidad Nacional Autónoma de México, e atuante na Universidad Iberoamericana de León, onde atualmente coordena o mestrado em Política e Gestão Pública;

e as brasileiras Lila Cristina Xavier Luz e Maria D'Alva Macêdo Ferreira, ambas com doutoramento em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, são professoras associadas da Universidade Federal do Piauí. O número temático “Dinâmicas e tendências de violência e segurança na América Latina” traz uma densa apresentação preparada por seus organizadores, seguida de um conjunto de seis textos bastante diversos, que versam sobre o par antitético violência-segurança na região latino-americana, com enfoque notadamente voltado para fenômenos observáveis no Brasil e no México. Além dos organizadores, o NT ainda reúne outros nove autores, com formações bastante diversificadas e atuação concentrada nos estados mexicanos de Chihuahua e Guanajuato e nos brasileiros Piauí e Minas Gerais. Isto conforma um panorama inabitual e importante das discussões acerca da segurança pública na região.

Os artigos acolhidos para o fluxo contínuo desta edição são ainda mais diversos. Um primeiro se relaciona mais diretamente com o tema do supracitado NT, pois, nele, a mestra em ciências sociais e assistente social do município de Contagem (MG, BRASIL), Giovanna Oliveira de Deus Simões, tematiza a carreira criminal refletindo notadamente sobre seu fim a partir de suas investigações na perspectiva da teoria desenvolvimental e do curso de vida. Em seguida, o artigo de Rodrigo Peña González e Håvar Solheim, doutores em Humanidades pela Universidade de Leiden, na Holanda, brinda-nos com uma reflexão teoricamente densa do estudo empírico que desenvolveram no México e na Colômbia sobre a teatralização da justiça. E, por fim, o texto da socióloga e professora da Universidade Federal de Alagoas Marina Félix de Melo, retoma a pesquisa doutoral empreendida pela autora entre Portugal e o Brasil, no período de 2010 a 2012, para nos apresentar a profissionalização institucional do terceiro setor como aspecto relevante para as ciências sociais. Este último texto delimita dimensões analíticas potentes para analisar a profissionalização de ONGs.

O artigo da seção Temas Livres deste número é mais uma reflexão a partir da indesejada, mas incontornável, continuidade da quarentena a que nos submetemos para conter a difusão do novo coronavírus responsável pela pandemia

de covid-19. Neste caso, a continuidade é indesejada em vários sentidos, pois revela também a repetição de um de nossos editores no rol de autores. Isto que habitualmente tentamos evitar, pareceu-nos incontornável desta vez porque estes “Escritos na quarentena 2: toda ciência é humana”, de autoria de Marcílio Dantas Brandão, resultaram em uma efetiva continuação do que ele havia publicado em nosso número anterior sob o título de “Escritos na quarentena: autoritarismo não é loucura”. Apesar deste texto não responder a uma encomenda prévia de nossa Revista, mas sim a uma demanda do Sindicato dos Docentes da Universidade Estadual do Ceará (SINDUECE), acreditamos que ele se adequa muito bem a esta seção que enfoca temas conjunturais importantes. Este artigo discute o financiamento público da pesquisa científica no Brasil, notadamente com base nos dados de evolução orçamentária da Capes no período de 2011 a 2020. Demonstrando que, na segunda metade do período observado, houve redução orçamentária para todas as áreas científicas, o autor postula que o atual governo federal seja não apenas antihumanidades, mas anticientífico de modo geral e relaciona esta postura à propensão antidemocrática do bolsonarismo.

Por fim, este número 36 traz a resenha da nova edição do importante estudo de Renato Dornelles sobre o Presídio Central e o crime organizado no Rio Grande do Sul. Escrita pelo professor da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Pelotas, Samuel Malafaia Rivero, a resenha intitulada “A história do Presídio Central e suas relações com as origens das facções” demonstra a associação entre o problema penitenciário nacional e a ascensão das facções criminosas no Brasil. Isto que é bastante discutido no eixo Rio-São Paulo por densas análises – como as de Bruno Paes Manso, Camila Nunes Dias e Gabriel Feltran –, ganha formas e tramas particulares em outros estados do país, tornando mais que urgente a sua discussão.

Assim, a composição final deste número revela a prevalência do problema da política de segurança pública no Brasil e na região latino-americana. Porém, como a Revista versa sobre sociologia como um todo, acolhemos com muita satisfação os temas que apontam outras preocupações, como os artigos que investigam a teatralização da ação estatal e a profissionalização das ONGs. Esta

diversidade testemunha a amplitude dos interesses e potências da sociologia e da Revista O público e o privado.

**Glaucéria Mota Brasil,
Geovani Jacó de Freitas,
& Marcílio Dantas Brandão**
Editores